



INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE

Relatório da Atividade Municipal / jun_jul_agos 2014

1 - UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO DAS PESSOAS

- a) O momento de investir no espaço público | 5**
- b) SMAS, articular e coordenar com a Câmara Municipal | 9**
- c) Presidências Abertas | 10**

2 - SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ECONÓMICA DE SINTRA

- a) Conselho Estratégico Empresarial | 12**
- b) Conselho Estratégico Ambiental | 14**
- c) Saneamento em todo o concelho | 14**
- d) AUGI | 15**
- e) Investimento na Orla Costeira | 16**
- f) Atualização das áreas empresariais do concelho de Sintra | 17**
- g) Conferências de Sintra | 17**

3 - SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

- a) Simplificação, acesso e transparência no Urbanismo | 19**
- b) Espaço Multiusos de Pêro Pinheiro | 20**
- c) O novo mercado do Cacém | 21**

4 - REFORÇO DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

- a) Banco de Recursos aberto todos os dias | 22**
- b) Refeições escolares | 22**
- c) Sintra cria Centro de Emergência Social | 23**
- d) Plano Local para a Saúde | 25**
- e) Programa Sintra em férias | 25**
- f) Inaugurado novo lar em Meleças | 26**

5 - APOSTA NA EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E TURISMO

- a) Educação | 27**
- b) MU.SA | 28**
- c) Praias com qualidade Ouro em Sintra | 28**

6 - REFORÇO DA IMAGEM INTERNACIONAL DE SINTRA

- a) XVI Congresso Iberoamericano de Urbanismo | 30**
- b) Visita do responsável da região de Cantão | 31**
- c) Reunião da OCPM com a UNESCO | 31**
- d) Visita a Sintra do representante de Taiwan | 32**

8 – VOTO DE PESAR

1 – UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO DAS PESSOAS

a) O momento de investir no espaço público

Em menos de um ano conseguimos aplicar na Câmara Municipal de Sintra um conjunto de princípios e formas de gestão que sempre defendi ao longo da minha vida.

Este executivo assumiu a resolução dos mais de 100 milhões de dívida da responsabilidade da nossa autarquia, cortou fortemente na despesa corrente (cerca de 14 milhões), implementou medidas de transparência e exigência na forma como o dinheiro público é aplicado, duplicou as verbas sociais e tornou o crescimento económico, o combate ao desemprego, e as políticas de solidariedade como os pilares da atuação da Câmara Municipal.

Agora é o momento de investir no espaço público, investimentos escolhidos a pensar nas pessoas, que consideramos o nosso melhor património. Daí a prioridade dada aos parques urbanos com obras já concluídas e outras planeadas, como são exemplo os parques urbanos da Carregueira, Tapada das Mercês e Fitares.

A reorganização do setor empresarial do município de Sintra tem sido um dos maiores desafios. Quando assumimos o atual mandato tínhamos apenas algumas semanas para tomar decisões e apresentar soluções.

O processo está hoje praticamente concluído, sem um único despedimento, e em clima de paz social. Estiveram envolvidas em todo este processo 559 pessoas e foram dispensados, por vontade dos próprios, 45 trabalhadores (35 da Câmara e 10 dos SMAS). Esta reorganização implicou a extinção da HPEM e da EDUCA e a

internalização dos respetivos serviços. Quanto à SintraQuorum, aguardamos a decisão do Tribunal de Contas relativamente à concessão de visto.

Outro processo complexo e estrutural era a renegociação das dívidas. Estavam em causa mais de 100 milhões de euros que podiam comprometer, de forma definitiva, a capacidade financeira da autarquia de Sintra.

Uma das maiores preocupações que tivemos foi a renegociação das dívidas da HPEM. A dívida da HPEM para com a ECOAMBIENTE está renegociada. Pagámos, a pronto 1,7 milhões de euros, o que permitiu uma descida muito significativa do valor inicialmente estimado, tendo sido obtido em agosto o visto do Tribunal de Contas.

A dívida de cerca de 11 milhões para com a SUMA foi reduzida em cerca de 2 milhões de euros. O processo ainda não está finalizado, pois ainda falta decidir através de Tribunal Arbitral o montante de cerca de 2 milhões de euros relativamente a serviços prestados pela empresa sem contrato.

Alcançámos, também, uma solução para a TratoLixo. A verdade é que quando assumimos o mandato a TratoLixo estava falida. Isto significava que sobre a nossa autarquia recaía a responsabilidade de uma dívida de cerca 70 milhões de euros, correspondente a 42% de uma dívida total de 175 milhões de euros.

Na primeira reunião que realizei na Câmara Municipal de Sintra sobre esta questão, a opção era simples, ou o problema se resolvia ou a empresa falia. Nessa altura, para a empresa ser viável era necessário uma tarifa de 200 euros a tonelada de lixo tratado em alternativa aos atuais 58,58 euros.

Sintra dedicou muito tempo a esta negociação porque se o problema não fosse resolvido, a situação financeira do concelho sofreria forte agravamento.

Ao fim de vários meses, a solução hoje apresentada nesta assembleia, foi alcançada e prevê o pagamento da dívida diferido para 30 anos, quatro anos de carência, diminuição do *spread* para 1.75 e a possibilidade de pagar o *swap* com o próprio financiamento da banca a uma taxa de 1.75.

Antes das negociações, a TratoLixo tinha uma dívida de 170 milhões de euros e, após as negociações, conseguimos um perdão imediato de cerca de 20 milhões euros, a que se soma, durante a duração do contrato, uma poupança de 69 milhões de euros.

Simultaneamente, a TratoLixo diminuiu drasticamente em 6 milhões de euros a sua despesa corrente, e que decorreu de uma insistente recomendação do concelho de Sintra.

Neste momento temos a dívida negociada e vamos agora preparar o futuro.

Mais uma vez cumprimos o nosso dever, não cruzámos os braços ou empurrámos o problema para a frente, defendemos o interesse público e protegemos os munícipes de Sintra

O sucesso destas negociações credibilizou a Câmara Municipal de Sintra junto das instituições financeiras, o que desde logo possibilitou a redução em 1% do *spread* aplicado à dívida da POLIS Cacém, e resultou numa poupança anual de 290 mil euros e de cerca de 2 milhões nos sete anos da duração do contrato.

Neste quadro, e se analisarmos o relatório da situação financeira relativamente ao primeiro semestre, podemos constatar que devemos ser hoje a primeira Câmara

Municipal do nosso país com solvabilidade. Não foi um caminho fácil, mas era o único que devíamos seguir.

Daqui decorreu naturalmente, em julho, que a agência de notação financeira Moody's tenha revisto, em alta, um nível, o rating de Sintra, passando de Ba2 para Ba1.

Na segunda fase do nosso mandato é o momento de dar total prioridade ao investimento no espaço público. Ao longo dos últimos meses temos verificado o estado de abandono e degradação a que algumas zonas do concelho de Sintra chegaram e que são fruto de políticas erradas e opções urbanísticas que não protegeram de forma inequívoca o interesse público, e, assim, hoje, estamos confrontados com um sério problema no espaço urbano do nosso município.

A Câmara Municipal, por si só, não terá a capacidade para resolver os problemas acumulados ao longo de décadas de abandono e de mau desenvolvimento.

No entanto, encaro esta situação com uma convicção clara: é altura de escolher criteriosamente os investimentos a fazer, freguesia a freguesia, que melhor sirvam o interesse público, excluídos os investimentos de fachada que apenas servem interesses que não merecem proteção. Daí que tenha chamado a meu despacho direto todos os serviços que intervêm nesta área (DGP, DSU1 e DSU2), e que já se encontrem identificadas um conjunto de intervenções, a realizar em 2015, com um valor global de 6 milhões de euros.

É um primeiro plano de investimento que incluiu a recuperação de vias rodoviárias, requalificação urbana e o desenvolvimento de zonas de lazer com prioridade para os parques urbanos.

Independentemente do que se irá fazer em 2015, a requalificação do ambiente urbano tem sido uma prioridade. Temos vindo a inaugurar várias obras em diversas freguesias e outras estão já anunciadas no âmbito das Presidências Abertas.

São obras que implicam investimento de centenas de milhares de euros, e que revelam a importância de ter uma autarquia com uma gestão criteriosa dos dinheiros públicos.

É para isto que poupamos. Para poder colocar a Câmara Municipal ao serviço das pessoas.

b) SMAS, articular e coordenar com a Câmara Municipal

A forma como intervimos no espaço público do nosso concelho está a ser cuidadosamente articulada e coordenada com o SMAS.

O programa de investimento do SMAS prevê mais de 30 milhões de euros até final de 2016. Só um dos investimentos no Algueirão envolve cerca de 4 milhões e 400 mil euros. Estes investimentos têm uma profunda implicação no nosso espaço público e necessitam de novas formas de articulação e coordenação.

Começámos por distinguir as obras em execução, obras em concurso e calendarizadas em projeto. Temos realizado reuniões periódicas de trabalho nas quais, entre outras medidas, planeamos empreitadas conjuntas de forma a aumentar a eficiência e diminuir o transtorno que as intervenções possam causar aos nossos munícipes.

c) Presidências Abertas

O novo Espaço do Cidadão, que funciona no edifício Multiusos de Pêro Pinheiro, foi inaugurado em julho, durante a oitava presidência aberta, que decorreu na União de Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar.

A abertura do espaço é uma aposta de interesse direto nos cidadãos e que promove um serviço para o bem-estar da comunidade e vai servir a zona norte do concelho em prestação de serviços públicos.

Durante a visita de trabalho à freguesia foram reabertas as extensões de saúde de Almargem do Bispo, Dona Maria e Sabugo, depois de o ministério da Saúde as ter fechado. Empenhei-me profunda e pessoalmente nesta questão por considerar ser uma questão de humanidade. Um mês depois de terem sido encerradas por falta de médicos, garantimos a sua reabertura.

A visita incluiu também a passagem por Covas de Ferro, onde foi assinado o protocolo de cedência da escola primária à Associação de Reformados Pensionistas e Idosos "Os Ferrinhos".

A Presidência Aberta incluiu uma passagem por Casal do Brejo, na povoação de Dona Maria, AUGI (Área Urbana de Génese Ilegal) que se encontra numa fase adiantada da legalização. Em Almornos e Almargem do Bispo, os SMAS têm previsto um investimento de cerca de dois milhões euros para esgotos pluviais, drenagem e rede de saneamento com a construção de duas estações elevatórias.

Na AUGI de Nossa Senhora dos Enfermos, em Camarões, prevê-se a criação de uma estrutura viária que melhore significativamente as acessibilidades.

Foi também inaugurado o Parque Infantil de Rebanque, um espaço que estava por concluir há mais de uma década e hoje tem capacidade para receber cerca de 30 crianças.

A sexta presidência aberta realizou-se na União das freguesias de Cacém e São Marcos. Tivemos oportunidade de anunciar a instalação da Loja do Cidadão no Mercado do Cacém. O Mercado está a ser alvo de obras que incluem a sua transferência para o andar inferior, que está também a ser alvo de requalificação. A inauguração do mercado do Cacém já está agendada, para 20 de setembro, numa intervenção que ultrapassou um milhão e seiscentos mil euros.

Durante a iniciativa tive oportunidade de anunciar a regularização da AUGI de Vale e Rebolias, em São Marcos, que se encontra por legalizar há mais de três décadas.

Concluimos também da necessidade de proceder a abertura ao trânsito de duas estradas, nomeadamente a ligação entre São Marcos histórico e a urbanização de São Marcos, junto à Escola Leonor de Lencastre (abrir à circulação, repavimentar, recuperar passeios e colocação de rails de segurança).

A outra estrada a intervencionar, entre a Rua Marciano Tomaz da Costa e o parque industrial do Alto da Bela Vista, tem por objetivo regularizar e descongestionar o trânsito.

A sexta Presidência Aberta encerrou com uma reunião com as várias associações e instituições locais.

2 - SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ECONÓMICA DE SINTRA

a) Conselho Estratégico Empresarial

O Conselho Estratégico Empresarial (CEE) tem reunido periodicamente, de acordo com os seus estatutos.

Gostaria de destacar a grande vitória que Sintra alcançou com a decisão de as empresas da freguesia de São João das Lampas e Terrugem poderem receber apoios comunitários para investimentos e fins de desenvolvimento regional, até 2020.

Esta novidade surge no início de julho depois de a Comissão Europeia ter alargado o número de municípios da Região de Lisboa elegíveis para ajudas ao investimento regional, no quadro das regras de ajudas estatais da União Europeia.

A alteração dos critérios que presidem à distribuição das verbas comunitárias foi um dos temas debatidos, durante uma reunião do Conselho Estratégico Empresarial de Sintra, que contou com a presença do secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Manuel Castro Almeida.

Apesar de apenas ser contemplada uma freguesia do concelho de Sintra considero que esta é uma medida importante que pode estimular a economia desta freguesia, em particular a indústria das rochas ornamentais, criando condições para que as empresas possam criar postos de trabalho.

Apesar desta boa notícia considero que os fundos europeus do próximo quadro de apoio comunitário para 2014-2020, na região de Lisboa, continuam a ser muito inferiores aos disponíveis para as restantes zonas do país e são insuficientes para estimular o desenvolvimento económico.

As regras europeias dividem as regiões pelo nível de desenvolvimento com o rendimento *per capita*. A região de Lisboa tem um nível de avaliação superior à média europeia.

O CEE integra representantes das empresas e das duas centrais sindicais e tem como objetivo desenvolver medidas que visem estimular o crescimento económico e foi recentemente alargado à Essilor e à Galucho.

No CEE agendado para setembro serão debatidos os quatro projectos já aprovados no conselho anterior: O “Simplex Industrial”, para agilizar o licenciamento de novos investimentos; a criação de um plano de estágios profissionais para jovens; a participação do conselho no PDM e o “Sintra Concelho Amigo do Investimento” vão ser alvo de análise e debate de medidas concretas a aplicar.

Uma breve referência ao Sintra Globalstone, ou seja, à reorganização do setor das rochas ornamentais do concelho, um assunto que será objeto de tratamento e desenvolvimento no próximo relatório.

Finalmente, uma constatação e uma boa notícia. Constata-se que desde a tomada de posse deste executivo, nenhuma empresa abandonou o concelho. E, agora, a boa notícia: Os dados de julho, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, referem que o desemprego no concelho diminuiu mais de 16% face ao período homólogo de 2013 (menos três mil e seiscentos desempregos, num universo de cerca de 22 mil).

b) Conselho Estratégico Ambiental

O próximo Conselho Estratégico Ambiental (CEA) está agendado para setembro no Palácio Valenças. Nesta reunião, na qual vão participar as juntas de freguesia e Organizações Não Governamentais do nosso município, serão abordados temas relevantes na área ambiental, os quais daremos nota no próximo relatório.

O Conselho Estratégico Ambiental junta entidades do Ministério do Ambiente (ICNF, Agência Portuguesa do Ambiente, IHRU, Parque Natural Sintra-Cascais, CCDRLVT) e da Câmara Municipal de Sintra (Divisão de Ambiente, SMAS, Conselho Estratégico Empresarial, Departamento de Solidariedade e Inovação Social).

O objetivo deste Conselho Estratégico é garantir a cooperação de várias entidades que têm competências sobre matérias ambientais, tais como: a orla costeira, o ordenamento do território, a requalificação urbana e tratamento do lixo.

Esta nova estrutura já está a permitir uma maior articulação na apreciação de projetos, entre o município e a administração central, com o objetivo de acelerar os processos de licenciamento.

c) Saneamento em todo o concelho

A Câmara de Sintra, através dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, anunciou em julho que vai investir 5,8 milhões em saneamento, na zona Oeste do concelho.

O município vai intervir nas zonas urbanas, sem saneamento, da parte Oeste do concelho. Estas zonas, onde se enquadram localidades como Assafora, Aldeia Galega, Fachada, Sacário, entre outras, caracterizam-se, principalmente, pela sua dispersão numa extensa área geográfica.

Vamos realizar obras que proporcionem a melhoria das condições sanitárias e de saúde pública das populações, respeitando os requisitos de proteção do ambiente e não descurando a sustentabilidade financeira na sua execução. A meta é aumentar o nível de cobertura da população com rede de drenagem e tratamento de águas residuais.

d) AUGI

Em agosto escrevi uma carta ao ministro da Economia sobre o problema do licenciamento industrial das 350 empresas instaladas em AUGI, e que empregam 1500 trabalhadores.

A proposta é que o governo deveria estabelecer requisitos mínimos para o licenciamento industrial, os quais, uma vez verificados, deveriam levar ao licenciamento automático dessas empresas.

Recorde-se que no Município de Sintra a área ocupada pelas 100 AUGI existentes representa cerca de 3% da respectiva área e 11,5% das áreas urbanas e urbanizáveis de uso habitacional de Sintra. Estimando-se em 6% o peso do número de fogos em AUGI, face à totalidade do território do município, residindo atualmente em AUGI cerca de 32.000 munícipes.

Todavia, não obstante as AUGI serem predominantemente zonas habitacionais, existem no seu seio inúmeras atividades económicas instaladas que – com diversas tipologias – empregam localmente um número significativo de trabalhadores e geram para o país a tão necessária riqueza que possibilita a sua recuperação económica.

Não é por demais enaltecer o relevante papel das empresas como motores da economia nacional e criadores de emprego, destacando o válido contributo de todos os que aí desenvolvem a sua atividade profissional.

Assim se justifica a criação, no âmbito da reestruturação dos serviços da Câmara de Sintra que levei a cabo no início do mandato, de um departamento autónomo para tratamento de toda a problemática relacionada com as AUGI, que já conduziu à elaboração do Regulamento AUGI e concretizou a legalização de dez AUGI que há muitos anos esperavam por este resultado.

e) Investimento na Orla Costeira

A época balnear no concelho de Sintra está a decorrer de forma positiva. Apesar do mau tempo que atingiu o nosso litoral neste inverno, decidimos aplicar medidas transversais em vários sectores que garantiram o sucesso deste verão em Sintra.

As obras de requalificação e recuperação das praias do concelho, investimento avaliado em 150 mil euros, foram essenciais após o mau tempo. A Câmara Municipal garantiu assim praias com uma boa higiene e com bons acessos, reparando não apenas aquilo que o mar destruiu, mas fazendo outras obras que já eram necessárias há muito tempo.

Agora terá de se concretizar o compromisso do Ministério do Ambiente em investir cerca de 4,5 milhões de euros no litoral de Sintra, numa intervenção destinada a obras de proteção e segurança de pessoas e bens em zonas de risco.

f) Atualização das áreas empresariais do concelho de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra, através do Gabinete de apoio Empresarial, está a proceder à atualização das 16 áreas empresariais do concelho de Sintra consagradas no Plano Director Municipal de Sintra, num trabalho de campo instalação a instalação, com entrevistas aos empresários.

Neste momento já estão concluídos os levantamentos das áreas industriais/empresariais de Colaride, Massamá, Armés e Negrais.

Em curso estão as áreas do Alto da Bela Vista, Terrugem, Alcolombal e Sabugo.

g) Conferências de Sintra

O primeiro encontro das "Conferências de Sintra", espaço de debate organizado pela Câmara Municipal de Sintra sobre os desafios do desenvolvimento sustentável, combate ao desemprego e investimento empresarial terá lugar no próximo dia 9 de outubro no Centro Cultural Olga Cadaval.

Esta primeira conferência vai contar com a presença do secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, Pedro Pereira Gonçalves e do presidente da AICEP, Miguel Frاسquilho.

Este polo de reflexão será um ponto de encontro para o debate de ideias de modernidade, desenvolvimento e caminhos para melhorar a economia, valorização do concelho e reforço da imagem internacional de Sintra.

O público-alvo das conferências será constituído essencialmente por empresários, investidores, agentes económicos – nacionais e internacionais e todos os que queiram dar contributos para o futuro de Sintra.

3 – SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

a) Simplificação, acesso e transparência no Urbanismo

A Câmara Municipal de Sintra está a preparar uma revolução na forma como o Departamento de Urbanismo se relaciona com os munícipes. Vamos finalmente implementar a informatização e simplificação dos procedimentos.

A nossa Câmara deve corresponder ao esforço dos cidadãos e das empresas com um melhor serviço público. A qualidade dos serviços prestados pela autarquia passa pela eliminação de burocracia desnecessária, pela prestação de serviços acessíveis e simplificados e por um reforço da transparência na relação com todos que vivem e trabalham no nosso concelho.

É neste quadro que os serviços prestados pela autarquia na área do Urbanismo e Edificação assumem especial relevância para as necessidades dos munícipes e das empresas instaladas e a instalar no município. No entanto, estes serviços continuam a ser prestados pelos meios tradicionais, com recurso à tramitação em papel, conferindo uma sobrecarga burocrática penalizadora para a administração municipal e para os cidadãos.

A verdade é que os procedimentos atuais do Departamento de Gestão do Território baseiam-se na completa tramitação física dos processos, provocando em larga escala a ineficiência de toda a sua atividade, objeto de constantes reclamações, tornando-se mesmo impossível o cumprimento de prazos legais a que acresce um passivo identificado em janeiro de 2014 em cerca de cinco mil pedidos pendentes, alguns deles a aguardar há vários anos uma decisão final.

Esta situação representa significativo prejuízo para o município, e não é alheia ao aumento de situações de edificação ilegal.

A Câmara Municipal está a estudar e a preparar um sistema informático que possibilite a tramitação desmaterializada dos procedimentos de controlo prévio das operações urbanísticas.

Será um investimento na ordem dos 400 mil euros, mas que se justifica amplamente, de forma a garantir a simplificação, acesso e transparência dos serviços públicos.

b) Espaço Multiusos de Pêro Pinheiro

A aposta em serviços públicos de qualidade e próximos dos cidadãos constitui uma das prioridades do atual executivo. Com esse objetivo definimos, em articulação com a administração central, uma estratégia de desenvolvimento de uma rede municipal de espaços e lojas do cidadão.

Fomos o primeiro município no país a inaugurar um Espaço do Cidadão. Foi em março deste ano, em Sintra e, no dia 18 de julho, durante a Presidência Aberta na União de Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, inauguramos o segundo Espaço do Cidadão em Pêro Pinheiro.

Com este novo equipamento, a funcionar no Edifício Multiusos de Pêro Pinheiro, a autarquia alargou a oferta de serviços da administração central e local à zona norte do concelho, continuando a apostar na desconcentração de serviços e na proximidade com os munícipes.

Além do novo Espaço do Cidadão, o Edifício Multiusos de Pêro Pinheiro acolheu, também, por intervenção direta da autarquia, a delegação da Segurança Social, que passou a dispor de melhores condições de trabalho para os seus colaboradores e de atendimento aos utentes.

A autarquia continuará a apostar nesta área, prevendo-se a abertura de mais dois Espaços do Cidadão (Rio de Mouro e Massamá/Monte Abraão) e de três Lojas do Cidadão (Cacém, Queluz e Algueirão Mem-Martins).

c) O novo mercado do Cacém

É inaugurado a 20 de setembro o “novo” mercado do Cacém. A reabilitação deste espaço garante melhores condições para vendedores e munícipes e dá uma nova imagem ao edifício, numa intervenção que ultrapassou um milhão e seiscentos mil euros.

A localização de excelência deste equipamento permite a revitalização do comércio local e proximidade da população aos serviços públicos.

O edifício foi reabilitado nas fachadas, cobertura e piso térreo. O piso intermédio, onde antes estava instalado o mercado, fica disponível para serviços públicos e comerciais.

4 – REFORÇO DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

a) Banco de Recursos aberto todos os dias

O Banco de Recursos da Câmara Municipal de Sintra vai passar a funcionar todos os dias úteis, no período da manhã, a partir de meados de setembro, para melhor servir os munícipes e famílias que usufruem deste apoio social.

Através do Banco de Recursos, a Câmara Municipal contribui para uma melhoria das condições de vida de pessoas em situação de maior vulnerabilidade social, através da atribuição totalmente gratuita de bens, tais como têxteis, loiças, vestuário e calçado, mobiliário, eletrodomésticos, material didático e brinquedos, entre outros.

O acompanhamento feito a cerca de 150 famílias (perto de 500 pessoas) inscritas através de candidatura, ao longo de ano e meio de existência, contribuiu também para o combate ao desperdício e potenciou um maior envolvimento da sociedade civil, empresas e de todos os cidadãos na recolha dos bens.

Instalado em Massamá, o Banco de Recursos de Apoio às Famílias passa a funcionar de segunda a sexta.

b) Refeições escolares

A Câmara Municipal de Sintra, em conjunto com a UNISELF, empresa responsável pela confeção das refeições, prepara-se para melhorar a oferta de refeições escolares do ensino pré-escolar e do 1º Ciclo e assim apoiar os alunos e as suas famílias.

Este ano letivo, a autarquia vai servir mais de dois milhões e meio de refeições. No pré-escolar são mais de 550 mil, das quais 172.394 são gratuitas. No 1º Ciclo vamos servir 574.878 refeições gratuitas ao longo do ano, de um total de mais de 2 milhões de refeições neste grau de ensino.

No presente ano letivo, com início em setembro, é oferecidos às famílias um serviço mais completo, uma vez que será possível adquirir um menu que inclui almoço e lanche por 1,80€ (alunos de escalão C e seguintes).

Além da composição habitual da refeição (sopa, prato principal, pão e fruta/sobremesa), os alunos podem também usufruir de um lanche diário que é composto por iogurte, ou sumo ou uma peça de fruta, e complementado por uma sandes.

Este serviço pode ser também adquirido separadamente com um custo diário de 0,40€.

Os alunos carenciados de escalão A, abrangidos pela ação social escolar (ASE), usufruem gratuitamente das refeições e lanches escolares; os que pertencem ao escalão B podem adquirir estes serviços com uma redução de custo de 50% do valor estabelecido.

c) Sintra cria Centro de Emergência Social

A Câmara Municipal de Sintra deliberou, a 1 de julho, celebrar um protocolo de colaboração com a Vitae – Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional e com o Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de

Jesus, para a criação de um Centro de Emergência Social, que fica sediado nas instalações da Casa de Saúde da Idanha.

O Centro integra 56 camas de emergência social, das quais 13 são reservadas para a Câmara Municipal, que desta forma pretende dar uma resposta de alojamento transitório e temporário a pessoas e famílias em situação de risco de emergência social, nomeadamente com carências ao nível de alojamento, alimentação, higiene e vestuário, cuidados básicos de saúde, ocupacional e laboral, incluindo também vítimas de violência doméstica. As outras 43 camas estão reservadas para o Instituto de Segurança Social, ao abrigo de um protocolo específico já celebrado.

O Centro de Emergência Social promove um conjunto de atividades, no sentido de estabilizar as famílias e indivíduos utentes, com particular incidência no treino de competências pessoais e sociais e de reinserção socioprofissional, de forma a proporcionar uma vida autónoma em sociedade.

Este executivo camarário assumiu as políticas sociais como uma das principais prioridades para o mandato autárquico de 2013/2017, comprometendo-se a aprofundar os apoios sociais dirigidos às populações mais vulneráveis e a adotar medidas de emergência para situações de risco e outras de natureza estrutural, em parceria com entidades que atuam no campo da economia social.

Das 13 camas de emergência social afetas à Câmara Municipal, cujo apoio financeiro no montante anual de 39 mil euros é garantido pela autarquia, ao abrigo do protocolo de colaboração, três serão preferencialmente destinadas a situações de violência doméstica.

d) Plano Local para a Saúde

O Conselho Local de Ação Social (CLAS) apresentou, a 25 de junho, as bases do Plano Local de Saúde de Sintra que tem por objetivo contribuir para a melhoria do estado de saúde da população. Desta forma, foram lançadas as bases metodológicas para a construção, aprovação, aplicação e avaliação deste plano.

O Plano Local de Saúde de Sintra é um documento estratégico cujas orientações pretendem contribuir para a obtenção de ganhos em saúde, a vigorar a partir de janeiro de 2015, capaz de responder aos principais problemas de saúde identificados no Concelho.

Pretende-se que o Plano Local de Saúde a aprovar seja o resultado de um amplo processo de consulta e de participação, através da definição dos três problemas de saúde a tratar pelo plano.

O processo é dirigido aos profissionais de saúde (envolvendo 32 unidades de saúde e cerca de 75 profissionais de saúde com funções de coordenação), instituições locais e cidadãos em geral (com cerca de 2000 pessoas envolvidas).

e) Programa Sintra em Férias

Por iniciativa da Câmara Municipal de Sintra foi lançado, durante o mês de julho, o programa «Sintra em Férias! Verão 2014», com a finalidade de apoiar a realização de campos de férias não residenciais para crianças entre os 6 e os 12 anos de idade, provenientes de agregados familiares com carências económicas.

«Sintra em Férias! Verão 2014» constitui uma importante resposta social de apoio às famílias, pelo acompanhamento das crianças durante o período das férias do verão. O programa tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento harmonioso das crianças e prevenir situações de risco, proporcionando o acesso a diversas iniciativas.

As atividades oferecidas nestes campos pretendem estimular a autonomia e o sentido de grupo e de responsabilidade. A programação foi da responsabilidade das Juntas de Freguesia, enquanto entidades promotoras, e enquadram-se nas áreas do desporto, praia, ambiente, cultura e património.

f) Inaugurado novo lar em Meleças

A União de Reformados, Pensionistas e Idosos da Tala Meleças (URPITMA) inaugurou, em junho, o lar “As Glicínias”, com capacidade para 40 utentes, e prestou homenagem a nove dos sócios fundadores.

Este lar beneficiou de uma medida aplicada pela Câmara Municipal de Sintra que contribui com 20 por cento do valor das obras realizadas por instituições de solidariedade social, depois de estas assegurarem um contrato com a Segurança Social para o desenvolvimento da atividade pretendida.

O equipamento foi inaugurado com a presença do primeiro-ministro, Passos Coelho. Este novo equipamento é uma bandeira de como se pode fazer bem na área da ação social.

5 - APOSTA NA EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E TURISMO

a) Educação

A Câmara Municipal de Sintra, em julho, lançou a publicação “O Futuro nas tuas mãos” que dá a conhecer a oferta de cursos profissionais no concelho.

Em Sintra podem encontrar-se 28 cursos profissionais, distribuídos por 13 escolas. O lançamento da brochura pretende valorizar a diversificação da oferta educativa direcionada para as aspirações dos alunos, bem como promover o combate ao insucesso e abandono escolares, fomentando a promoção de parcerias locais entre as escolas, o município e o tecido empresarial do concelho.

A autarquia está, também, a preparar um conjunto de iniciativas que vão marcar o início do ano escolar. A Câmara Municipal prepara um conjunto de atividades dirigidas a toda a comunidade educativa durante os meses de setembro, outubro e novembro.

Workshops, ações de formação, congressos e apresentação de projetos são algumas das atividades previstas para estes meses, dirigidas ao pessoal docente e não docente, outros técnicos, pais e encarregados de educação e para as quais toda a comunidade educativa é convidada a participar e a envolver-se ativamente.

Destaque para a Cerimónia de Homenagem aos Docentes e não Docentes Aposentados – Receção à Comunidade Educativa e ao Movimento Associativo de Pais, que se realizará no dia 8 de outubro, no Centro Cultural Olga Cadaval.

b) MU.SA

O MU.SA – Museu das Artes de Sintra, inaugurado este ano, continua a sublinhar a sua relevância como espaço renovado, que oferece aos sintrenses e aos nossos visitantes um motivo de visita e é, cada vez mais, um polo dinamizador da atividade e economia criativas.

Durante este período, o espetáculo de rua itinerante "A Marching Band - Band Nittedal", a exposição de fotografia/instalação "Scapeland" de Inês Mesquita, a exposição de pintura "(IN)terioridades" de Margarida Neto, a exposição de Fotografia Cal, de Mariana Pessoa, a masterclass de harpa, orientada pela harpista e professora no Conservatório de Viena, Gabriela Mossyrsh, cujo trabalho final será apresentado num concerto no início de setembro, a exposição coletiva de pintura de Carla Gomes, José Augusto e Tibé, o workshop improvisado promovido pela bYfurcação teatro ou a exposição de graffiti/street-art "IN.consciente" de Miguel Caeiro "RAM", são exemplos que dão forma a um espaço com programação polivalente e plural, obras de arte com temas e técnicas diferenciadas de autores de várias gerações, e trabalhos de artistas marcantes no panorama concelhio.

c) Praias com qualidade Ouro em Sintra

Tive o prazer de hastear em junho as bandeiras de "Praia com Qualidade de Ouro 2014", atribuídas pela Quercus, que certificam a excelência de qualidade das águas das praias da Adraga, Grande, São Julião e Magoito.

Este é um justo reconhecimento que premeia a qualidade de algumas das mais belas praias do país.

Esta distinção da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza - baseia-se na qualidade da água das praias, sendo, portanto, muito exigente neste aspeto.

A Quercus seleccionou todas as praias que tiveram sempre qualidade de água classificada como boa, entre 2006 e 2009, e classificada como excelente a partir de 2010.

6 - REFORÇO DA IMAGEM INTERNACIONAL DE SINTRA

a) XVI Congresso Iberoamericano de Urbanismo

Durante os últimos meses temos preparado o XVI Congresso Iberoamericano de Urbanismo, subordinado ao tema "Sociedade e Território: novos desafios", entre os dias 1 e 4 de outubro no Centro Cultural Olga Cadaval.

Além das sessões de trabalho, decorre também uma exposição técnica, onde são esperados mais de 400 especialistas do setor, nacionais e internacionais, com forte representação dos países da América do Sul e Europa, bem como grandes empresas ligadas a projetos de Construção e Urbanismo.

O XVI Congresso Iberoamericano de Urbanismo pretende ser um espaço de reflexão centrado nos temas de Ordenamento do Litoral, na Valorização dos Espaços Agrícolas e Florestais e na Gestão da Paisagem e do Património.

O Congresso Iberoamericano de Urbanismo realiza-se, bianualmente, desde 1984, e tem vindo a afirmar-se como o momento para saber quais são os grandes temas da atualidade, partilhar informação e criar novas oportunidades de negócio.

Este congresso é promovido pela Associação dos Urbanistas Portugueses em conjunto com a Associação Espanhola de Técnicos Urbanistas e com a Federação Iberoamericana de Urbanistas.

O congresso realizará uma sessão, que decorrerá durante uma manhã, especificamente dedicada ao tema "As cidades património mundial". Nesta sessão intervirão o secretário-geral da organização das cidades património mundial, bem

como, os presidentes das Câmara de Évora e Guimarães, além, do presidente da empresa Parques de Sintra Monte da Lua.

b) Visita do responsável da região de Cantão

O presidente da Assembleia Popular da Província de Cantão, com uma população superior a 100 milhões de habitantes, visitou recentemente Sintra.

Esta visita do responsável máximo da região destinou-se a contactar com os serviços de saneamento da câmara, bem como com oportunidades de investimento no sector imobiliário.

Porém, o objetivo principal da visita foi preparar a geminação de Sintra com a Província de Cantão - a maior e mais importante região da China -, que se espera poder materializar-se numa visita a Cantão integrada por empresários sintrenses, a realizar no primeiro trimestre de 2015.

Este projeto tem uma enorme importância devido aos potenciais investimentos em setores tão relevantes como as pedras ornamentais, turismo, imobiliário, indústria metalomecânica, indústria de saneamento e distribuição de água.

c) Reunião OCPM em Québec

Ainda no âmbito do reforço da imagem internacional de Sintra, recordo que a cidade do Québec é a sede da Organização das Cidades Património Mundial (OCPM) e o principal financiador desta organização. O presidente da Câmara de Québec endereçou um convite ao presidente da Câmara de Sintra, na sua

qualidade de presidente do conselho de administração da OCPM, para uma visita nos primeiros dias de dezembro destinada a analisar, e discutir, a estratégia e os objetivos da organização, nomeadamente o seu relacionamento com a UNESCO.

d) Visita a Sintra do representante de Taiwan

Está ainda prevista, para setembro, a visita de uma delegação de Embaixadores da Juventude de Taiwan (China) à vila de Sintra. Terei oportunidade, nessa ocasião, de receber nos Paços do Concelho, o representante de Taiwan em Portugal.

8 - JOÃO JUSTINO, VOTO DE PESAR

Aproveito esta informação escrita para recordar o voto de pesar do executivo municipal a 25 de agosto, por proposta minha, na sequência do falecimento do Comendador João Francisco Justino, ex-presidente da Câmara de Sintra.

Com este voto o município reconheceu e homenageou a sua história.